

Compreendendo e formando palavras: derivadas, compostas e conjugações



A derivação morfológica

é um grande recurso para formar e para compreender palavras novas. Para cada palavra original existem muitas palavras derivadas.

Ex.:

Pão: massa de farinha e água que, quando fermentada e cozida, serve de alimento.

Padeiro: pessoa cujo ofício é fazer pão.

Padaria: lugar onde se faz e vende pão.

Pãozinho: pão pequeno.

Guarda-pão: local para guardar o pão.

Empanar: passar um alimento em farinha de trigo ou de rosca e em ovos batidos e fritar.

Empanada: massa de pão cozida recheada com carne, peixe, verdura, etc.

Empanadinha: pastel pequeno similar à empanada.

Panificadora: estabelecimento industrial em que se faz o pão.

Panificação: ação e efeito de fazer o pão.

Panificar: fazer o pão.

Se...

...as crianças escutam um vocabulário rico em derivações,



então...

poderão fazer interpretações cada vez mais corretas das novas palavras derivadas.

Ex.:

Ana - “Meu tio é caminhoneiro.”

Ruth (interpretação): “Seu tio trabalha em algo com caminhões (conduz ou fabrica?)”.

A formação de palavras novas...

não segue uma regra fixa e pode dar lugar a erros.

Ex.:

Um mesmo sufixo (**eiro**) pode denotar profissão, recipiente, origem.:

Profissão: padeiro; açougueiro; caminhoneiro; carteiro.

Objetos que têm ou contêm: floreiro, fruteiro, moedeiro.

Origem: brasileiro.

Se...

✎ os adultos especificam o sentido da derivação.

Ex.: “O carteiro, que entrega as cartas.”

“É brasileiro, vive no Brasil”;

✎ aceitam as tentativas da criança na formação de novas palavras (sem ridicularizar, apenas reformulando).

Ex.: Ruth: “Minha amiga Sônia é madrileira.”

Adulto: “Ah, sim? Sônia é madrilenha?”; e

✎ aproveitam os erros nessas tentativas produtivas para falar da linguagem.

Ex.: Ruth: “Fez tão contentamente.”

Adulto: “Que bom! Gosto desta palavra que você inventou: ‘contentamente’. Ou seja, contente. É uma palavra que acho que não existe, mas poderia existir”;

então...

✎ as crianças serão mais propensas a produzir novas palavras;

✎ aproveitarão o *feedback* dado a suas produções para melhorá-las; e

✎ tomarão maior consciência sobre a formação de palavras.

Juntando verbos com pronomes e artigos

PARA APRENDER A...

juntar os pronomes **me, te, se, nos, os, se** aos verbos:

- ✎ *lavar-me, pentear-se, vamo-nos, ver-te;*
- ✎ *comê-lo, comprá-la.*



FAZ FALTA...

- ✎ um amplo *input* oral;
- ✎ a participação da criança em conversas sobre atores e eventos sucedidos ou por suceder;
- ✎ escutar modelos formais de fala:
 - Leitura em voz alta de contos por parte do adulto.
 - Exposições temáticas por parte de um adulto (em contexto didático ou grupal); e
- ✎ participar de contextos formais de comunicação oral:
 - Explicar aos companheiros, reproduzir um conto.

AINDA ASSIM...

os erros, por ser uma tarefa complexa, persistem até idades avançadas e, em alguns casos, até a idade adulta.

Alguns erros muito comuns no início são:

✎ A **reduplicação**.

Ex.: "Tinha que levá-las as crianças ao cinema."

✎ Tratar os **verbos não reflexivos** como reflexivos.

Ex.: "Se saiu ao recreio."

Usar
pequenas
palavras para
especificar do
que se fala



Ampliando pronomes

Para ajudar a criança a ampliar os pronomes precisamos falar:

DE PESSOAS E SERES ANIMADOS

Eu, tu, você, ele, ela, nós, vós, vocês, eles e elas.

- ✎ “Vós ireis atrás.”
- ✎ “Ela não sabe.”

DE SUAS POSSESSÕES E RELAÇÕES

Meus, teu, teus, seu, seus, vosso, vossa, nosso, nossa.

- ✎ “Onde estão *seus* pais?”
- ✎ “Vou convidar *meus* companheiros.”
- ✎ “*Nossa* casa é pequena.”

DO QUE LHES ACONTECE NO MUNDO EXTERNO OU NA MENTE

Te, me, nos, os, lhes, se, a ti, a elas.

- ✎ “*Disse-me* que...”
- ✎ “O sol *os* queimou.”
- ✎ “*Caiu-lhe* um sapato.”
- ✎ “*Custou-te* acreditar?”



Se ampliamos, diversificamos e enriquecemos a linguagem que dirigimos à criança

Como?

Então...

Isso facilitará...

Falando em grupos de mais de dois interlocutores.

- aparecerão os pronomes **vocês, vós, vosso*, os.**
** em alguns estados brasileiros é comum o uso da 2ª pessoa.*

 a compreensão dos pronomes mais difíceis;

 a apropriação e o uso de pronomes, apoiando o gesto de apontar;

Falando de pessoas ou grupos de pessoas que não estão presentes entre aqueles que estão dialogando.

*Ex.: “Oscar e Joel virão para ver a partida.
 Eles gostam de vê-la conosco.”*

- aparecerão os pronomes em terceira pessoa **eles, lhes, seus** quando já tivermos nomeado os ausentes com um substantivo ou com seus nomes próprios.

 o uso de pronomes para se referir a pessoas já nomeadas;

 o uso de pronomes em situações de ausência física; e

 a tomada de consciência da compreensão do interlocutor.

Se ampliamos, diversificamos e enriquecemos a linguagem que dirigimos à criança

Como?

Redundância na referência.

*Ex.: “Eu gosto de gostar...”
“Vou subir pra cima.”*

Assinalando ou mostrando gestualmente a pessoa ou o conjunto de pessoas a que fazemos referência.

Pedindo esclarecimento quando não especificam com clareza a quem se referem.

*Ex.: “De quem você está falando? Dela ou dele?”
“Quem são vocês?”*

Então...

- haverá menos ambiguidade na referência.

- ficará ressaltada a ambiguidade de sua expressão.

Isso facilitará...

- ✍ a compreensão dos pronomes mais difíceis;

- ✍ a apropriação e uso de pronomes, apoiando o gesto de assinalar;

- ✍ o uso de pronomes para referir-se a pessoas já nomeadas;

- ✍ o uso de pronomes em situações de ausência física; e

- ✍ a tomada de consciência da compreensão do interlocutor.

Colocar ou não colocar artigo?

Depois de aprender a usar o artigo antes do nome, a criança deve aprender que, em certas ocasiões, o artigo é omitido.

Aprende contrastes entre:

- ✎ Substantivos não contáveis/substantivos contáveis.

Ex.: “Quero leite.”

“Quero um biscoito.”

- ✎ Nomes próprios/nomes comuns.

Ex.: “Uma menina.”

“A menina.”

“Marta.”

- ✎ Construções apresentativas/formas autonímicas.

Ex.: “Havia um cavalo.”

“Disse: cavalo.”

- ✎ O que é/o que está escrito.

Ex.: “É uma rã.”

“Ponha rã.”

- ✎ Existência genérica/especificação.

Ex.: “Há copos.”

“Traga um copo.”

Os adultos podem apoiar essa aprendizagem:

- ✎ Com modelos de fala correta.

- ✎ Ressaltando esses contrastes na fala dirigida às crianças.

- ✎ Fazendo perguntas que tragam respostas com e sem artigo.

Ex.: “Quem é esse menino?”

“Como se chama?”

“Que animal é esse?” (olhando um conto)

“O que coloca aqui?”

- ✎ Fazendo listas conjuntamente (de elementos pertencentes a uma categoria): *maçã, pera, banana, etc.*

Moderando o uso de demonstrativos e locativos

Quais são?

- ✎ Aqui
- ✎ Ali
- ✎ Este, esta
- ✎ Esse, essa
- ✎ Aquele, aquela

Quando não é adequado usá-los?

Quando um interlocutor não pode ver :

- ✎ o que o outro está apontando ou observando;
- ✎ os gestos ou expressões do outro.

Como os adultos podem ajudar?

- ✎ Explicando a inacessibilidade visual.

Ex.: “De onde estou, não posso ver o que você me mostra.”

“Não vejo onde você aponta e não posso olhar para trás, estou dirigindo.”

- ✎ Falando com a criança em contextos diferentes ou quando não há acessibilidade visual.

*Ex.: falar de dentro do quarto enquanto a criança está na sala;
falar ao telefone;
falar no escuro.*

- ✎ Fazendo perguntas sobre a localização e a especificação do referente.

Ex.: “Onde é ‘aqui’?”

“Explique-me o que é ‘isso’?”



Fazendo
frases cada
vez mais
longas



Para fazer frases cada vez mais longas, as crianças necessitam:

1. Sentir o prazer de falar e escutar.

2. Escutar muito a linguagem.

3. Aprender nexos para unir frases.

4. Ter oportunidade para praticar discursos longos.



5. Ter um vocabulário amplo.

(em Vocabulário, ver “Compreendendo e formando palavras derivadas”)

1) Fomentando o prazer de falar e escutar

Se...

✎ escutamos com interesse e atenção o que as crianças nos dizem;

✎ aproveitamos suas perguntas para estabelecer diálogos;

✎ estabelecemos rotinas (momentos e/ou situações em que costumamos falar);

✎ propomos temas novos; e

✎ lemos contos e conversamos sobre eles,

então...

✎ as crianças saberão que falar é uma boa forma para manter a atenção;

✎ poderão sentir que suas palavras geram interesse e diálogo;

✎ aumentarão o interesse em se comunicar;

✎ terão maior disponibilidade para falar e escutar nessas situações; e

✎ aumentarão seu interesse por escutar.

Tudo isso...

✎ **criará contextos comunicativos que aumentarão as oportunidades de escutar e dizer frases complexas.**

2) Dar às crianças a oportunidade de escutar muitas palavras e estruturas

Se podem escutar...

frases e estruturas que se repetem muito:

✎ em contos e canções:

“Era uma vez...”

“Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra.”

“Soprarei, soprarei e a casa derrubarei.”

“Agora que vamos devagar, vamos contar mentiras.”

✎ em frases feitas:

“O que não mata engorda.”

“Mais vale um pássaro na mão...”

✎ em situações da vida cotidiana:

“Um momento, por favor.”

“Vamos...”

“Temos que...”

“Estou a ponto de...”

então...

✎ as crianças poderão memorizar o todo, ainda que não analisem seus componentes;

✎ poderão repetir as frases e tentarão colocá-las em seu discurso;

✎ poderão usá-las como ponto de partida para comparar com outras frases parecidas.

2) Dar às crianças a oportunidade de escutar muitas palavras e estruturas

Se podem escutar...

ampliações em que se acrescentam elementos a frases ou locuções conhecidas:

✎ acrescentando uma **especificação temporal**:

“Agora vamos...”

“Em seguida vamos...”

“Primeiro vamos...”

✎ acrescentando um argumento:

“Vamos comer (uma maçã, um sorvete, a sobremesa...).”

✎ acrescentando uma circunstância:

“Vamos comer, porque tenho fome.”

“Agora que estamos tranquilos, vamos comer.”



então...

✎ **as crianças irão criar mentalmente estruturas para poder combinar as palavras;**

✎ **poderão comparar onde e como combinam distintos tipos de palavras**

(em *Nelson - Gramática*, ver “Distinguindo entre nomes, verbos e adjetivos”); e

✎ **poderão usar esses esquemas para formar novas frases.**

3) Ajudando a aprender conectivos para unir frases

Que conectivos usamos?

✍ Para coordenar frases:
E, NEM, MAS

(ver *Nélson, Gramática*)

✍ Para subordinar frases:
**QUANDO, ONDE, COMO,
POR QUE, ASSIM QUE,
AINDA QUE, PARA**

QUE, O QUE, DE QUE

QUE, QUEM, A QUEM

Como podemos ajudar?

Ampliando as frases das crianças:

Substituindo uma palavra por uma frase:

“Farei logo.” > “Farei **quando** terminar o filme. De acordo?”
“Pinta bem.” > “Verdade? Pinto **como** o professor me ensinou.”
“Gosto desse conto.” > “Então você gosta **do** conto **que** a sua avó comprou.”

Acrescentando informação:

“Estou na cidade.” > “Sim, está na cidade **onde** o papai nasceu.”
“Se molhou.” > “Se molhou **porque** estava chovendo.”
“O guardarei.” > “Sim, melhor guardá-lo **para que** não quebre.”

Fazendo perguntas e juntando suas respostas:

“O professor fez uma cabana...” > “Ah, sim? **Como** era?” >
“Como a dos índios.” >
“Ah! Então o professor fez uma cabana como a dos índios. Que legal!”
“Quero um garfo.” > “**Para que** você quer?” > “Para mexer na terra.” > “Você quer um garfo para mexer na terra? Não seria melhor uma pá?”, “Não gostam de tomar banho” (falando dos gatos). > “**Por que** você acha que eles não gostam?” > “Porque não sabem nadar.” > “Claro! Como os gatos não sabem nadar, não gostam de tomar banho.”

4) Propiciando ocasiões para que pratiquem com discursos e frases longas

Se...

propomos atividades em que é necessário reproduzir discursos memorizados.



EXEMPLO

- ✎ Pedir explicação a uma narração feita por outro.*
- ✎ Pedir explicação de um conto escutado por várias vezes.*
- ✎ Jogar com eles o jogo simbólico e introduzir diálogos de personagens (o professor conta aos pais as atividades; o doutor explica quais medicamentos deve tomar, quando e como).*

Então...

o vocabulário e as estruturas gramaticais recordadas facilitarão a produção de frases mais complexas pelas crianças; e
 as crianças poderão construir esquemas para criar frases similares.



4) Propiciando ocasiões para que pratiquem com discursos e frases longas

Se...

escutamos as crianças atentamente:

✎ sem interrompê-las, apenas fazendo gestos ou interjeições para mostrar a elas que seguimos escutando e compreendendo;

✎ ajudando para que continuem (oferecendo pistas, fazendo perguntas etc.);

✎ recopilando suas frases, quando necessário,

EXEMPLO

Criança: "Juliana está doente."

Adulto: "Oh!"

Criança: "Hoje não foi ao colégio."

Adulto: "Ah!"

Criança: "A professora disse que está com gripe."

então...

nossa atitude as incentivará a fazer frases e discursos mais longos.

5) Ampliando os tempos e modos verbais: o subjuntivo

Se...

os adultos falam e perguntam não somente sobre fatos, mas também:

✎ de previsões sobre os fatos, dúvidas e expectativas.

Exemplo: “É possível que...”

“Não creio que (venha, durma, chova...)”

“Espero que...”;

✎ dão ordens em certas circunstâncias.

Exemplo: “Se alguém quer que diga...”

“Se eu estiver dormindo, me acorde!”;

✎ dos desejos de outros sobre nossas ações.

Exemplo: “O professor pediu que não grite.”

“Mãe quer que cheguemos logo!”;

✎ sobre as implicações dos fatos.

Exemplo: “Mesmo que eu tenha rido, não significa que tenha gostado.”

“Não importa que você tenha se molhado, estamos no verão!”;

✎ hipóteses contrafatuais.

Exemplo: “Se estivesse seca, não deslizaria!”.

Então...

as crianças poderão aprender essas conjugações verbais do modo subjuntivo:

✎ de início, compreendendo-as;

✎ em seguida, fazendo uso delas; e

✎ por fim, conjugando esses tempos verbais com novos verbos.

Aprendendo
a especificar
de onde
vêm os
conhecimentos



Nós, adultos, iniciamos muitas frases especificando nossa posição sobre aquilo que dizemos (se bem que...; me parece que...; não creio que ...).

Também costumamos nomear as fontes ou os argumentos para manter o que dizemos (ouvi; vi; disseram no noticiário; será que vem de carro, porque à oh não há ônibus; quantas nuvens, parece que vai chover!).

Exemplo:

Menina: “As andorinhas não gostam de frio.”

Adulto: “Caramba! Como você sabe?”

Menina: Porque eu sei.”

Adulto: “Te disseram no colégio?”

Menina: “Sim, a professora disse que elas não gostam do inverno e que vão para lugares onde faz mais calor.”

Para que as crianças façam o mesmo é interessante lançar perguntas sobre a origem das crenças.

Como você sabe?

+ fácil	1. Você viu?	Quando? Onde?	
	2. Alguém contou?	Quem? Quando? Onde?	
+ difícil	3. Você imaginou?		
	4. Acha que poderia ser?	Por quais motivos?	- Há indícios, pistas? - Você já viu isso outras vezes? - Isso se parece com outra situação?